

# Público

## Colecção *Literatura Ibero-Americana*

Há livros que marcam de forma indelével a literatura do seu país, seja porque abriam caminhos para outros, ou pelo valor das suas próprias palavras. No ano em que Lisboa é a Capital Ibero-americana da Cultura, perca-se nas linhas de alguns dos mais consagrados autores ibero-americanos nesta colecção PÚBLICO. Reunimos 12 obras, 12 livros, de Gabriel García Márquez, Mario Vargas Llosa, António Lobo Antunes, Juan Marsé ou Jorge Amado, entre outros, numa colecção a não perder. Todos os sábados, com o seu jornal.



Com o apoio:

Capital Ibero-americana de Cultura

LISBOA 2017



LISBOA  
CÂMARA MUNICIPAL

1.º VOLUME

*Crónica de uma Morte Anunciada*,  
de Gabriel García Márquez

Sábado, 25 de Março • Por +€8,90

+  
OFERTA DE ASSINATURA DIGITAL  
SEMANTAL PÚBLICO NA COMPRA  
DE CADA LIVRO

(CÓDIGO DISPONÍVEL  
NA CONTRACAPA)



# VIAGEM PELAS PALAVRAS

Separados por uma enorme distância geográfica mas também cultural, os países ibéricos e latino-americanos têm um passado e um presente comuns que urge celebrar.

A colecção *Literatura Ibero-Americana* é uma celebração dessa diversidade, através das obras de autores como Gabriel García Márquez, Mario Vargas Llosa, Jorge Amado ou António Lobo Antunes



## Literatura

A arte, e em particular a literatura, tem servido ao longo dos séculos para aproximar civilizações. É essa proximidade cultural que encurta a distância geográfica que separa os países da Península Ibérica das nações latino-americanas que é celebrada este ano em Lisboa. Pela segunda vez, a capital “alfacinha” foi eleita pela União das Cidades Capitais Ibero-Americanas como Capital Cultural deste universo tão diversificado em termos de clima, cidadãos, línguas, economias, tradições, práticas culturais, linguagens artísticas, imaginários, legados culturais, criadores e que, no conjunto de todas as cidades, reúne mais de 120 milhões de pessoas.

Em 2017, Lisboa será, ainda mais, um lugar de encontro, uma plataforma de convivalidade e de visibilidade de múltiplas formas de expressão. Pretendendo olhar tanto para o Passado como para o Presente, Lisboa Capital Ibero-Americana de Cultura fará descobrir traços, rotas, narrativas, objectos e vocábulos, testemunhos vivos da passagem e do movimento constante de pessoas e ideias entre os dois lados do Atlântico. É pois neste contexto de celebração da

diversidade, apoiada numa programação que inclui mais de 150 actividades, entre exposições, concertos, visitas guiadas, *workshops*, espectáculos e um festival de arte urbana, que o PÚBLICO, em parceria com a Leya e com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, lança a colecção *Literatura Ibero-Americana*, um conjunto de 12 obras que prestam homenagem a alguns dos maiores escritores que se expressam em língua portuguesa ou castelhana e nos leva numa viagem pelos países dos quais são oriundos.

No coração da América Latina, a Colômbia de Gabriel García Márquez, serve de ponto de partida com *Crónica de uma Morte Anunciada*, um clássico da literatura que se centra na história de Nasar, um jovem condenado à morte. Sem sair da América do Sul, seguem-se o Chile e o Peru. A comovente história de amizade entre um jovem carteiro e um escritor em *O Carteiro de Pablo Neruda*, de Antonio Skármeta, e *Quem matou Palomino Molero?*, em que o peruano Mario Vargas Llosa consegue construir uma história onde um cadáver assume o papel de protagonista, constituem o segundo e terceiro volumes da colecção.

O quarto e quinto volumes de *Literatura Ibero-Americana* são dedicados à Península Ibérica. António Lobo Antunes e o seu *Auto dos Danados*, que tem como cenário o período pós-revolução do 25 de Abril, representa Portugal na colecção, sendo que Juan Marsé foi o escolhido entre os autores espanhóis com *Rabos de Lagartixa*, que acompanha as aventuras do sonhador David.

*Jubiabá*, de Jorge Amado, leva-nos de volta ao continente sul-americano, desta feita até ao Brasil, no sexto volume da colecção, enquanto o argentino Julio Cortázar reúne em *Bestiário*, o sétimo volume, uma série de contos onde animais invisíveis ou imaginários ajudam a revelar verdades e a perceber ambientes.

Da Argentina viajamos até ao México de Juan Rulfo com o seu primeiro romance, *Pedro Páramo*, e seguimos para o Uruguai com Felisberto Hernández e os seus *Contos Reunidos*.

Os três últimos volumes propõem um percurso por Cuba, Honduras e Guatemala com as obras *Concerto Barroco*, de Alejo Carpentier, *O Resto é Silêncio*, de Augusto Monterroso, e *O Senhor Presidente*, de Miguel Ángel Asturias.

## Los mejores

Juan Rulfo nasceu em Sayula, no México em 1917, no meio da Revolução Mexicana. A família, proprietária de alguma terra, estava arruinada. O pai e dois tios morreram na Guerra Cristera e a mãe morreu também pouco tempo depois de ataque cardíaco. Rulfo foi entregue a um orfanato em Guadalajara, onde viveu até ao início da idade adulta. Mudou-se para a Cidade do México, quis estudar direito mas acabou como agente de imigração. Foi-o durante vinte anos. Ao longo desse tempo, publicou um livro de contos *El Llano en Llamas* e *Pedro Páramo*. É hoje dos autores sul-americanos mais

comentado, elogiado e imitado do século XX. Tudo em pouco mais de 300 páginas. Foram as poucas linhas de Rulfo – consideradas fundadoras de uma nova forma de literatura – que deram lugar a escritores como Gabriel García Márquez ou Pablo Neruda. Os testemunhos de admiração dos seus pares são incontáveis, de Octávio Paz a Jorge Luis Borges, de Juan Carlos Onetti a Carlos Fuentes. Poucas obras tão sucintas tiveram tanta importância e influência sobre toda uma geração de escritores. Tanto um meio como um destino, a literatura abre caminhos novos

e trilha antigos. É ao mesmo tempo um reflexo fiel da sociedade e um espelho com um lado mágico para onde passamos de vez em quando. Para Rulfo e os seus admiradores, contava o realismo mágico. Já António Lobo Antunes traça nas histórias as histórias do mundo de Portugal. Ambos os autores fazem parte da colecção PÚBLICO dedicada à literatura Ibero-Americana. Doze autores, doze obras serão editadas, celebrando a literatura de doze países. Portugal e México serão representados por Lobo Antunes e Rulfo, respectivamente, pelo seu papel desempenhado na evolução

da literatura nos seus países. Antonio Skármeta e o incontornável *O Carteiro de Pablo Neruda* representam o Chile, enquanto Miguel Ángel Asturias e Augusto Monterroso mostram o que de melhor se escreve em Guatemala e nas Honduras. Jorge Amado e toda a sua influência na literatura brasileira também estão presentes nesta colecção, lembrando que é o autor mais adaptado, do cinema, ao teatro, à televisão e até às escolas de samba. Mais de 50 anos depois, a Rede Globo continua a fazer adaptações de Gabriela. Julio Cortázar traz o *Bestiário*, uma

das suas primeiras obras de contos curtos, género no qual se destacou. Foi o criador de novelas que inauguraram uma nova forma de fazer literatura na América Latina, rompendo os moldes tradicionais. Também García Márquez marcou de forma indelével a literatura mundial. O colombiano faz parte do denominado Realismo Fantástico e as suas obras – entre a realidade e a fantasia – valeram-lhe o Nobel da Literatura em 1982. Por altura da morte de Márquez, Luís Fernando Veríssimo declarou que o autor mudou a visão do mundo em relação à América do Sul. E a literatura ficou a ganhar.



## Os autores



### Gabriel García Márquez

Apontado como o pai do realismo mágico latino-americano, Gabriel García Márquez nasceu a 6 de Março de 1927, em Aracataca, na Colômbia. A sua extensa obra foi essencial para o reconhecimento da literatura americana em língua castelhana no resto do mundo, reconhecimento esse que culminou com a atribuição do Prémio Nobel de Literatura em 1982. Tendo falecido a 17 de Abril de 2014, na Cidade do México, deixou títulos como *Cem Anos de Solidão*, *O Amor nos Tempos de Coléra* ou *Crónica de uma Morte Anunciada*, livros cujo carácter universal o colocam entre os maiores escritores de sempre.



### Antonio Skármeta

Nasceu em Antofagasta, no Chile, em 1940. Viveu largas temporadas em vários países e foi embaixador do Chile na Alemanha. Actualmente reside no Chile, onde se dedica em exclusivo à escrita. Tem os seus romances traduzidos em inúmeras línguas e recebeu alguns dos mais prestigiados prémios internacionais. O romance *O Carteiro de Pablo Neruda* é já uma obra incontornável da literatura mundial: são incontáveis as edições deste livro e as adaptações ao grande ecrã. Em 2014, Skármeta recebeu no Chile o Prémio Nacional de Literatura.



### Mario Vargas Llosa

Professor universitário, académico e político, Mario Vargas Llosa nasceu em 1936, em Arequipa, no Peru, e é hoje uma personalidade intelectual de grande vulto e um dos mais importantes escritores da América Latina e do mundo. Foi galardoado com muitos dos

mais destacados prémios literários internacionais, entre eles o Prémio PEN/Nabokov, o Prémio Cervantes, o Prémio Príncipe das Astúrias e o Prémio Grinzane Cavour. Em 2010, foi distinguido com o Prémio Nobel de Literatura pela sua cartografia das estruturas de poder e pelas imagens pungentes da resistência, revolta e derrota dos indivíduos.



### António Lobo Antunes

António Lobo Antunes nasceu em Lisboa, em 1942. Estudou na Faculdade de Medicina de Lisboa e especializou-se em Psiquiatria. Exerceu, durante vários anos, a profissão de médico psiquiatra. Em 1970 foi mobilizado para o serviço militar. Embarcou para Angola no ano seguinte, tendo regressado em 1973. Em 1979 publicou os seus primeiros livros, *Memória de Elefante* e *Os Cus de Judas*, seguindo-se, em 1980, *Conhecimento do Inferno*. Estes primeiros livros são marcadamente biográficos, e estão muito ligados ao contexto da guerra colonial; imediatamente o transformaram num dos autores contemporâneos mais lidos e discutidos, no âmbito nacional e internacional. A sua obra encontra-se traduzida em inúmeros países.



### Juan Marsé

Juan Marsé nasceu em Barcelona, em 1933. Autodidacta, iniciou a sua trajectória literária em 1960 com a publicação do romance *Encerrado con un Solo Juguete*, lançando seis anos depois uma das suas mais famosas obras: *Últimas Tardes com Teresa*, que constituiu o ponto de partida de um universo narrativo que está presente em toda a produção literária do autor: a Barcelona do pós-guerra e o contraste entre a alta burguesia catalã e os emigrantes. A sua criação literária valeu-lhe várias distinções nacionais e internacionais, incluindo o Prémio de Literatura Juan Rulfo, em 1997, o Prémio Quixote de las Letras Espanholas, em 2006, e o Cervantes, em 2008.



### Jorge Amado

Nascido em 1912, Jorge Amado, baiano de Itabuna, é um dos mais importantes escritores brasileiros do século XX e um dos mais difundidos em todo o mundo. Os seus romances estão traduzidos em dezenas de línguas e foram adaptados para cinema, teatro e televisão. Entre eles destacam-se *Mar Morto*, *Capitães da Areia*, *Tenda dos Milagres*, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, *Tereza Batista Cansada de Guerra*, *Tieta do Agreste* e *Gabriela, Cravo e Canela*. Exímio contador de histórias e mestre de uma escrita de grande força dramática e lírica, as personagens dos seus romances são hoje figuras inesquecíveis.



### Julio Cortázar

Considerado como um dos autores mais inovadores e originais do seu tempo, Julio Cortázar nasceu em Bruxelas, em 1914, mas com apenas três anos regressou com os pais ao seu país de origem, a Argentina. Mestre no conto e na narrativa curta, a sua obra é apenas comparável a nomes como os de Edgar Allan Poe, Tchekhov ou Jorge Luis Borges, no entanto, deixou também romances como *O Jogo do Mundo* (*Rayuela*), em que inaugurou uma nova forma de fazer literatura na América Latina, rompendo com o modelo clássico mediante uma narrativa que escapa à linearidade temporal.



### Juan Rulfo

Juan Rulfo (1917-1986) é talvez o autor sul-americano mais comentado, elogiado e imitado do século XX. Toda a sua obra literária conhecida, que reunida pouco ultrapassa as 300 páginas, é considerada como

fundadora, origem de uma nova forma de literatura, que deu lugar a escritores como Gabriel García Márquez, um dos seus mais famosos e reconhecidos devedores. De Pablo Neruda a Carlos Fuentes, de Octávio Paz a Jorge Luis Borges e Juan Carlos Onetti, abundam os testemunhos de admiração dos seus pares e o assombro e desconcerto da crítica.



### Felisberto Hernández

“Se eu não tivesse lido as obras de Felisberto Hernández nunca me teria tornado no escritor que sou hoje”, afirmou Gabriel García Márquez a propósito do seu colega uruguaio. Nascido em 1902, em Montevideo, Hernández começou o seu percurso profissional como pianista e compositor e só em 1942 abandonou a carreira musical para se dedicar em exclusivo à literatura. Foi nesse ano que publicou *No Tempo de Clemente Colling* e desde então não mais parou de escrever. Tendo falecido na capital uruguaia em 1964, é reconhecido como um dos narradores mais excepcionais da literatura ibero-americana.



### Alejo Carpentier

Nascido na Suíça em 1904, Alejo Carpentier é indiscutivelmente cubano e um dos expoentes das letras latino-americanas do século XX, tendo influenciado várias gerações de escritores. Jornalista e musicólogo, cresceu em Havana, onde estudou arquitectura. Viajou pelo México, pela Venezuela e por França, onde teve contacto com o surrealismo e se interessou pela política da América Latina. Defendeu ideais revolucionários, que lhe valeram a expulsão de Cuba. Dono de uma memória prodigiosa e de uma fascinante erudição, Carpentier entrelaça na sua obra o virtuosismo estilístico e um universo literário em que o realismo mágico está ao serviço da história. É autor de *A Sagração da Primavera*, *A Harpa* e *a Sombra e Os Passos Perdidos*, entre muitas outras obras.



### Augusto Monterroso

Augusto Monterroso, figura maior das letras guatemaltecas, nasceu em 1921 em Tegucigalpa, nas Honduras. Considerado um dos mestres da mini ficção e da narrativa breve, escreveu o famoso conto *Dinossauro*, considerado o mais curto da história da literatura. Foi agraciado com vários prémios, entre os quais se destacam os prémios Juan Rulfo, Xavier Villaurrutia e Príncipe das Astúrias das Letras. A obra de Augusto Monterroso está traduzida em várias línguas, sendo que autores como Julio Cortázar, Carlos Fuentes ou Juan Rulfo reconheceram a influência que este autor exerceu na sua escrita.



### Miguel Ángel Asturias

Nasceu na capital da Guatemala, a 19 de Outubro de 1899. Miguel Ángel Asturias foi um consagrado escritor, jornalista e diplomata, reconhecido no mundo da literatura e um dos precursores do boom latino-americano, que surgiu entre os anos 1960 e 1970. Considerado por muitos como o escritor mais importante da Guatemala, entre as suas obras mais conhecidas: *Leyendas de Guatemala*, *El Señor Presidente*, *Mulata de Tal* e *Hombres de Maíz*, acerca da cultura maya. Em 1966, Asturias ganhou o Prémio Lenin de la Paz e em 1967 foi galardoado com o Prémio Nobel de Literatura, tendo sido o terceiro escritor americano, sem ser norte-americano, a ganhá-lo.



Volume 1  
**25 de Março**  
**Crónica de uma Morte Anunciada, de Gabriel García Márquez (Colômbia)**

“No dia em que iam matá-lo, Santiago Nasar levantou-se às 5.30 da manhã para esperar o barco em que chegava o bispo. Tinha sonhado que atravessava uma mata de figueiras-bravas, onde caía uma chuva miúda e branda, e por uns instantes foi feliz no sono, mas ao acordar sentiu-se todo borrado de caca de pássaros”

Vítima da denúncia falaciosa de uma mulher repudiada na noite de núpcias, o jovem Santiago Nasar foi condenado à morte pelos irmãos da sua hipotética amante, como forma de vingar publicamente a sua honra ultrajada, e sob o olhar cúmplice ou impotente da população expectante de uma aldeia colombiana: é esta a história verídica que serve de base a este romance, e que, logo nas suas primeiras linhas, é enunciada.



Volume 2  
**1 de Abril**  
**O Carteiro de Pablo Neruda, de Antonio Skármeta (Chile)**

“Em Junho de 1969 dois motivos tão afortunados como triviais levaram Mario Jiménez a mudar de ofício.”

É a história de uma amizade improvável que já se tornou um clássico contemporâneo. Mario Jiménez, jovem pescador, decide abandonar o seu ofício para se converter em carteiro da Ilha Negra, onde a única pessoa que recebe e envia correspondência é o poeta Pablo Neruda. Mario admira Neruda e espera pacientemente que algum dia o poeta lhe dedique um livro ou aconteça mais do que uma brevíssima troca de palavras ou o gesto ritual da gorjeta. O seu desejo ver-se-á finalmente realizado e entre os dois vai estabelecer-se uma relação muito peculiar.



Volume 3  
**8 de Abril**  
**Quem matou Palomino Molero?, de Mario Vargas Llosa (Peru)**

“– Filhustuma-grandessíssima – balbuciou Lituma, sentindo que ia vomitar. – Como te deixaram, franzino. O rapaz estava ao mesmo tempo enforcado e espetado numa velha alfarrobeira, em posição tão absurda que mais parecia um espantalho ou um Rei Momo escarranchado do que um cadáver”

Pode um morto ser o personagem central de um romance? Se o tenente Silva e o guarda Lituma são personagens essenciais da investigação que procura desvendar o que se esconde por detrás da estranha morte de um jovem aviador, é sobre a figura do inocente Palomino que se desenvolve toda a trama. Mario Vargas Llosa apresenta nesta obra um surpreendente e inesperado registo policial que prende o leitor tanto pela originalidade estilística como pelo próprio enredo arrebatador e imprevisível.



Volume 4  
**15 de Abril**  
**Auto dos Danados, de António Lobo Antunes (Portugal)**

“Na auto estrada setas e nomes de vilas surgiam e sumiam se, e

daqui a pouco Setúbal, e daqui a pouco Vendas Novas, e daqui a pouco Montemor e Évora e Reguengos, cachos de casas apertados nas trevas: Se te apetece guiar paro esta chiça na berma e é já, disse eu a evitar outro camiãõ cisterna”

Passa-se na segunda semana de Setembro de 1975, um ano depois da Revolução dos Cravos ou, quando “a época das cerimónias morreu”. Uma família portuguesa – um casal e o irmão do marido – viajam até Reguengos de Monsaraz porque o patriarca (avô) está moribundo. A vila do Alentejo prepara-se também para os tradicionais festejos anuais que culminam com as touradas de encerramento.



Volume 5  
**22 de Abril**  
**Rabos de Lagartixa, de Juan Marsé (Espanha)**

“– Se não acredita, pois prenda-me agora mesmo – David junta os

punhos e baixa os olhos, mas sem deixar de vigiar as mãos amodorradas do polícia, é preciso estar de olho. – Ande, ponha-me as algemas! Num dos punhos que se oferecem trocistas, o esquerdo, contorce-se o rabo cortado de uma lagartixa. Quanta vida te resta, rabona?”

Um poderoso romance sobre os frágeis limites entre a realidade e a ficção, a verdade e a mentira, o bem e o mal, o amor e a indiferença. As personagens memoráveis deste romance – como o par formado pelo adolescente David e o seu cão Faisca, o apaixonado inspector Galván, ou a Rosa Bartra, a bela ruiva grávida – obedecem a uma tristeza e a uma trama histórica muito concretas, mas também à

ilusão dos sonhos, concretizada aqui nas aparições imaginárias de um pai libertário fugido à polícia e de um piloto pedante da RAF.



Volume 6  
**29 de Abril**  
**Jubiabá, de Jorge Amado (Brasil)**

“A sombra da igreja centenária se estendia sobre os homens.

Raras lâmpadas iluminavam o tablado. Soldados, estivadores, estudantes, operários, homens que vestiam apenas camisa e calça, seguiam ansiosos a luta. Pretos, brancos e mulatos torciam todos pelo negro Antônio Balduino, que já derrubara o adversário duas vezes.”

*Jubiabá* é uma história sobre a vida dos negros e da gente humilde da sua querida cidade de Salvador. Antônio Balduino, a sua figura central, tornou-se uma das personagens mais populares da novelística do país. *Jubiabá* representou uma verdadeira revolução no romance brasileiro e foi o trampolim de Jorge Amado para o mundo, através de uma série impressionante de traduções.



Volume 7  
**6 de Maio**  
**Bestiário, de Julio Cortázar (Argentina)**

“Ao fim e ao cabo, era uma vida triste. Isabel interrogou-se uma noite por que

motivo os Funes a teriam convidado para passar o Verão com eles. Faltou-lhe idade para compreender que não era por ela, mas sim por Nino, um brinquedo estival para alegrar Nino”

Animais invisíveis, como o tigre do conto que dá título ao volume, que se desloca a seu bel-prazer pelos quartos de uma casa, obrigando a família que ali vive a mil cuidados; animais imaginários, como as mancúspias que anunciam as fases da Cefaleia; ou animais que despontam do nada, como os coelhos da *Carta a uma Rapariga em Paris*, todos eles compõem este bestiário fantástico de Julio Cortázar, no qual a descrição realista de atmosferas familiares faz luz sobre a vida secreta de uma sociedade povoada por tensões misteriosas e irracionais.



Volume 8  
**13 de Maio**  
**Pedro Páramo, de Juan Rulfo (México)**

“Vim a Comala porque me disseram que vivia aqui o meu pai, um tal de Pedro

Páramo. Foi a minha mãe quem mo disse. E eu prometi-lhe que viria vê-lo quando ela morresse...”

Assim inicia o autor o seu segundo livro e primeiro romance, *Pedro Páramo*, uma história de memórias fragmentadas e entrelaçadas de tempos e sentimentos antigos que habitam uma pequena aldeia aparentemente abandonada e esquecida. Vários discursos perdidos no tempo confluem para contar a história de Pedro, um homem que sobrevive pela força com que marcou a memória dos que com ele conviveram. E é no jogo de histórias que se constrói a noção do próprio presente.



Volume 9  
**20 de Maio**  
**Contos Reunidos, de Felisberto Hernández (Urugual)**

“As recordações surgem, mas não ficam quietas.

E ainda por cima reclamam a atenção, algumas muito tontas. E ainda não sei se apesar de serem pueris têm alguma relação importante com outras recordações; ou que significados ou que reflexos se trocam entre si. Algumas parece que protestaram contra a seleção que delas pretende fazer a inteligência. E então reaparecem de surpresa, como se pedissem novos significados, ou a fazer novas e fugazes partidas, ou a intencionar tudo de outra maneira”

*Contos Reunidos* inclui os textos mais significativos de Felisberto Hernández – como *No Tempo de Clemente Colling*, *O Arrumador* ou *Ninguém acendia as Lâmpadas* –, nos quais a genialidade do autor pode ser observada na exploração dos lugares mais profundos da memória e na análise dos processos íntimos da evocação ou quando privilegia a invenção e o mistério.



Volume 10  
**27 de Maio**  
**Concerto Barroco, de Alejo Carpentier (Cuba)**

“Neto de gente algures nascida entre Colmenar de Oreja e

Villamanrique del Tajo e que, por isso mesmo, tinha contado maravilhosos dos lugares deixados para trás, imaginava o Amo que Madrid fosse outra coisa.”

*Concerto Barroco* narra o curioso périplo setecentista de um aristocrata mexicano e do seu criado Filomeno, que, cruzando o Atlântico, rumam à refinada Veneza no Carnaval. Nesta cidade, um prodigioso

concerto reunirá Louis Armstrong, Scarlatti e Händel, Vivaldi e a sua orquestra de pupilas musicófilas, os fantasmas de Wagner e de Stravinski. Genuína explosão de cor e música, *Concerto Barroco* cruza tempos e sonoridades, o Velho e o Novo Mundo, as suas culturas e histórias, e é, para o próprio autor, a “suma teológica” da sua carreira.



Volume 11  
**3 de Junho**  
**O Resto é Silêncio, de Augusto Monterroso (Honduras)**

“Aqui jaz Eduardo Torres que ao longo da sua vida chegou, viu e foi sempre

vencido, tanto pelos elementos como pelas naus inimigas”

*O Resto é Silêncio* é a história de Eduardo Torres, um cidadão ilustre de San Blas. Recorrendo a testemunhos e aforismos, entre outros elementos de natureza biográfica, o texto esconde a sua natureza ficcional e apresenta-se como legítima biografia a um pretensão intelectual portador dos grandes valores universais, o que vai sendo desmentido pelas estratégias textuais do próprio escritor. Desta forma, o autor apresenta-nos um mundo de equívocos, simulações e espelhos, onde a mestria narrativa, a retórica clássica, a ironia refinada, o humor inteligente e a intertextualidade se combinam admiravelmente.



Volume 12  
**10 de Junho**  
**O Senhor Presidente, de Miguel Ángel Asturias (Guatemala)**

“Os mendigos arrastavam-se pelas

tendas do mercado, perdidos na sombra da Catedral gelada, a caminho da Praça de Armas, ao longo das ruas cheias como mares, na cidade que ia ficando para trás isolada e solitária.”

Inicialmente apelidado *Os Mendigos Políticos*, *O Senhor Presidente* foi escrito por Miguel Ángel Asturias em 1923 na sua partida da Guatemala rumo à Europa. Desde cedo que o autor assistiu à desigualdade entre classes e à exploração dos trabalhadores rurais mas foi na Europa que tomou consciência dos valores escondidos na cultura tradicional dos “homens de milho”. *O Senhor Presidente* é o retrato de uma ditadura totalitária num país latino-americano. Uma denúncia com forte conteúdo ético e social em que a morte e a injustiça se encontram.

